

Equipe Executora:

Erika Migliavacca Christianetti (Economista)

Lucas Henrique Piva (Estagiário UPF/CEPEAC)

André da Silva Pereira (Economista, Professor FEAC/UPF)

CESTA BÁSICA IBIRAIARAS– DEZEMBRO/2016

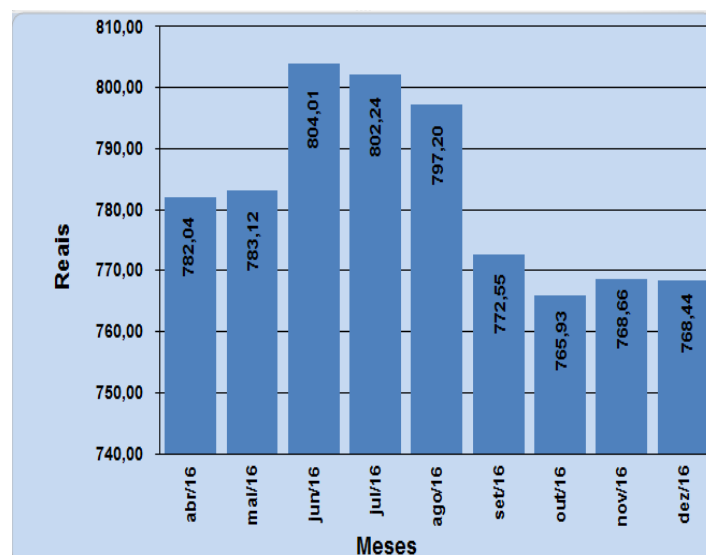
CESTA BÁSICA DE IBIRAIARAS REGISTRA QUEDA DE 0.03% NO MÊS DE DEZEMBRO/2016

Para a estruturação do índice da cesta básica de Ibiraiaras foram coletados os preços de diversos produtos em quatro diferentes supermercados da cidade, anteriormente estudados em sua localização e população abrangida. Embora este número de estabelecimentos pareça pequeno, levando-se em consideração a dimensão do município, este mesmo pode ser considerado normal.

A cesta de produtos básicos à uma família ibiraiarense é composta por 31 produtos alimentícios, 7 de higiene e 4 de limpeza, sendo que cada uma das categorias representa 73,81%, 16,67% e 9,52% respectivamente, do total da cesta.

Na comparação mensal entre novembro e dezembro do ano de 2016, o custo da cesta básica para a cidade de Ibiraiaras registrou queda de 0.03 pontos percentuais. No decorrer do mês de novembro eram necessários R\$ 768,66 reais para a aquisição de uma cesta básica, ao passo que no mês de dezembro se fizeram necessários R\$ 768.44 reais; representando assim uma baixa no custo de R\$ 0,22 por cesta. Abaixo, a figura 1 representa o custo total da cesta básica ibiraiarense, durante o período de abril a dezembro do ano de 2016.

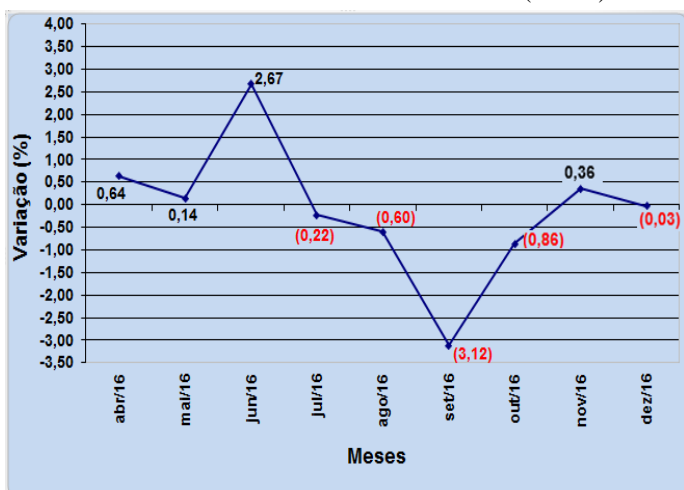
Figura 1: Evolução do custo da cesta básica de Ibiraiaras/RS – Abril de 2016 a Dezembro de 2016.



Fonte: Centro de Pesquisa e Extensão- FEAC/UPF, Dezembro de 2016.

A figura 2 traz a variação percentual dos valores totais necessários para a aquisição da cesta básica, o qual registrou queda de 0.03 pontos no período analisado.

Figura 2- Variação mensal do custo da cesta básica em Ibiraiaras – Abril de 2016 a Dezembro de 2016(em %)

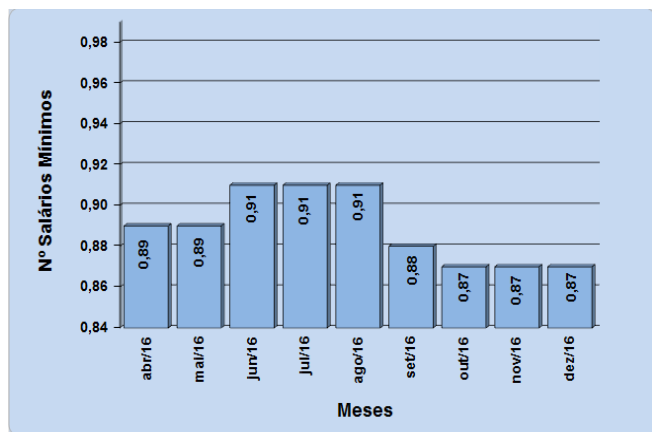


Fonte: Centro de Pesquisa e Extensão- FEAC/UPF, Dezembro de 2016.

Uma família típica Ibiraiarense necessitava de 0.87 salários mínimos para adquirir uma cesta básica no mês de novembro, assim como no mês de dezembro, visto que a variação fora muito pequena. Este tópico vem se mantendo a três meses, ou seja, é o terceiro mês consecutivo que o percentual de salários mínimos é igual.

Desta forma, um indivíduo necessita abrir mão de 87% de sua renda mensal, se considerarmos que ele recebe apenas um salário mínimo (R\$880.00), para comprar todos os itens descritos na cesta. Este parecer é descrito na figura 3, que segue abaixo.

Figura 3 – Número de salários mínimos necessários para a aquisição da cesta básica em Ibiraiaras – Abril a Dezembro de 2016.



Fonte: Centro de Pesquisa e Extensão- FEAC/UPF, Dezembro de 2016.

Dentre os produtos que compõem a cesta básica; dos 10 itens que tiveram maior variação positiva em seu valor destacam-se: o tomate, com aumento de 8.26%, o óleo comestível com 7.95%, a laranja com 7.34%, a erva mate, o pão, o leite, a cenoura, a mortadela, o queijo colonial e o sabonete.

Em contrapartida, os produtos que apresentaram maior redução em seu valor foram: a batata, com -35.78%, o mamão com -11%, a maçã com -9%, o creme dental, o iogurte, a cebola, a margarina, o papel higiênico, vinagre e a farinha de milho.

Em ordem decrescente de aumento ou diminuição da porcentagem variada.

Dentre os itens que apresentaram maior aumento nove pertencem ao subgrupo da alimentação, e um ao subgrupo da higiene pessoal. Já dentre os produtos que apresentaram maior diminuição de valor, oito pertencem ao subgrupo da alimentação, e dois ao da higiene pessoal.

Estes produtos são elencados na tabela 1.

Tabela 1: Variação dos dez produtos que mais aumentaram/diminuíram de preço no mês de Dezembro de 2016.

Produtos	Aumento (%)	Produtos	Diminuição (%)
1 Tomate	8,26	1 Batata-inglesa	-35,78
2 Óleo comestível	7,95	2 Mamão	-11,00
3 Laranja	7,34	3 Maçã	-9,00
4 Erva mate	7,21	4 Creme dental	-8,33
5 Pão de forma/francê	4,91	5 Iogurte	-8,27
6 Leite tipo C	4,78	6 Cebola	-7,59
7 Cenoura	4,18	7 Margarina	-7,42
8 Mortadela	4,07	8 Papel higiênico	-6,33
9 Queijo colonial	3,95	9 Vinagre	-5,97
10 Sabonete	3,73	10 Farinha de milho	-4,85

Fonte: Centro de Pesquisa e Extensão- FEAC/UPF, Dezembro de 2016.

A Tabela 2, que segue abaixo, traz a variação dos preços no mês corrente, assim como a quantidade atribuída a cada item, e seu respectivo custo total na cesta básica. Do total de quarenta e dois produtos que compõem a cesta básica da cidade de Ibiraiaras, dezenove itens tiveram aumento no seu preço, dezenove apresentaram redução, e quatro permaneceram estáveis. Ao analisarmos pelos subgrupos, na alimentação, quatorze de um total de trinta e um

apresentaram aumento, quatorze apresentaram redução de preço, e três itens apresentaram estabilidade, o pó para suco, a carne bovina e o frango. No subgrupo higiene pessoal, três produtos apresentaram aumento no preço praticado, e quatro apresentaram redução, não havendo assim estabilidade de nenhum produto. E por fim, dos quatro itens que compõem o subgrupo limpeza doméstica, dois apresentaram aumento, um apresentou redução e um manteve-se

estável, a esponja de aço, pelo segundo mês consecutivo.

Da mesma forma como apresentado na introdução deste boletim, as quantidades expressas para cada item são resultantes da pesquisa de orçamento familiar, e o custo total é calculado através da multiplicação do preço médio coletado nos estabelecimentos e da quantidade mensal consumida.

Tabela 2 – Variação de preços no mês corrente, no ano e custo da cesta básica em Ibiraiaras/RS, por produto, durante o mês de Dezembro de 2016. Em percentual.

28/12/16					Variação (%)	
Produtos	Unidade de medida	Quantidade mensal	Preço unitário médio	Custo total	Mês corrente	No ano
1 ALIMENTAÇÃO						
1 Açúcar cristal	Kg	5,47	R\$ 2,96	R\$ 16,19	-1,99	30,20
2 Café moído/solúvel	600g	1,5	R\$ 19,65	R\$ 29,48	0,15	19,78
3 Erva-mate	Kg	1,67	R\$ 10,70	R\$ 17,87	7,21	61,77
4 Pó p/ suco	Unid.	3,55	R\$ 1,03	R\$ 3,66	0,00	23,44
5 Refrigerante	Litro	6,46	R\$ 2,63	R\$ 16,99	-3,66	31,17
6 Mortadela	Kg	0,74	R\$ 8,44	R\$ 6,25	4,07	33,30
7 Carne bovina	Kg	11,08	R\$ 20,44	R\$ 226,48	0,00	60,94
8 Frango	Kg	4,38	R\$ 6,79	R\$ 29,74	0,00	24,13
9 Farinha de milho	Kg	2,42	R\$ 2,55	R\$ 6,17	-4,85	29,66
10 Farinha de trigo	Kg	6,65	R\$ 2,13	R\$ 14,16	0,47	24,47
11 Massa com/sem ovos	750g	4,1	R\$ 2,73	R\$ 11,19	-1,09	4,42
12 Banana	Kg	3,05	R\$ 3,87	R\$ 11,80	3,48	134,71
13 Laranja	Kg	2,35	R\$ 1,90	R\$ 4,47	7,34	47,60
14 Maçã	Kg	1,76	R\$ 5,76	R\$ 10,14	-9,00	46,31
15 Mamão	Kg	2,55	R\$ 5,34	R\$ 13,62	-11,00	54,84
16 Batata-inglesa	Kg	4,26	R\$ 1,49	R\$ 6,35	-35,78	-31,37
17 Cebola	Kg	1,79	R\$ 1,46	R\$ 2,61	-7,59	-35,37
18 Cenoura	Kg	2	R\$ 2,49	R\$ 4,98	4,18	1,05
19 Tomate	Kg	1,67	R\$ 3,54	R\$ 5,91	8,26	7,40
20 Leite tipo C	Litro	19,69	R\$ 2,63	R\$ 51,78	4,78	68,36
21 Queijo colonial	Kg	2,14	R\$ 18,96	R\$ 40,57	3,95	7,53
22 Iogurte	720ml	0,97	R\$ 3,55	R\$ 3,44	-8,27	4,59
23 Margarina	500g	1,26	R\$ 5,24	R\$ 6,60	-7,42	14,05
24 Óleo comestível	900ml	3	R\$ 4,21	R\$ 12,63	7,95	15,03
25 Ovos	Dz	2,94	R\$ 4,89	R\$ 14,38	-2,20	33,61
26 Biscoito	500g	2,08	R\$ 6,53	R\$ 13,58	0,93	34,01
27 Pão de forma/francês	1050g	3,9	R\$ 11,10	R\$ 43,29	4,91	115,81
28 Sal	Kg	1,63	R\$ 0,92	R\$ 1,50	2,22	-30,54
29 Vinagre	750ml	1,02	R\$ 3,31	R\$ 3,38	-5,97	57,43
30 Arroz	Kg	8,06	R\$ 4,01	R\$ 32,32	-0,99	43,35
31 Feijão	Kg	2,38	R\$ 8,02	R\$ 19,09	-2,31	112,86
SUBTOTAL1				R\$ 680,61	-0,01	43,88
2 HIGIENE PESSOAL						
32 Absorvente	10 unid.	1,6	R\$ 5,42	R\$ 8,67	0,74	79,47
33 Creme dental	90g	1,89	R\$ 2,75	R\$ 5,20	-8,33	36,56
34 Desodorante	90ml	1	R\$ 8,73	R\$ 8,73	-0,11	124,15
35 Lâmina barbear desc.	4 unid.	1	R\$ 8,25	R\$ 8,25	0,61	1,39
36 Papel higiênico	4 unid.	1,31	R\$ 4,14	R\$ 5,42	-6,33	-7,08
37 Sabonete	Unid.	3,35	R\$ 1,39	R\$ 4,66	3,73	8,25

38	Xampú	200ml	1,35	R\$ 4,08	R\$ 5,51	-0,73	-25,57
SUBTOTAL2					R\$ 46,44	-1,29	21,54
3 LIMPEZA DOMÉSTICA							
39	Desinfetante	500ml	2,5	R\$ 4,26	R\$ 10,65	1,91	24,70
40	Detergente	500g	1,66	R\$ 1,86	R\$ 3,09	-0,53	25,91
41	Esponja de aço	Unid.	2,4	R\$ 1,93	R\$ 4,63	0,00	-13,75
42	Sabão barra/pó	500g	5,48	R\$ 4,20	R\$ 23,02	1,20	48,18
SUBTOTAL3					R\$ 41,39	1,12	29,75
TOTAL DA CESTA					R\$ 768,44	-0,03	41,48

Fonte: Centro de Pesquisa e Extensão- FEAC/UPF, Dezembro de 2016.

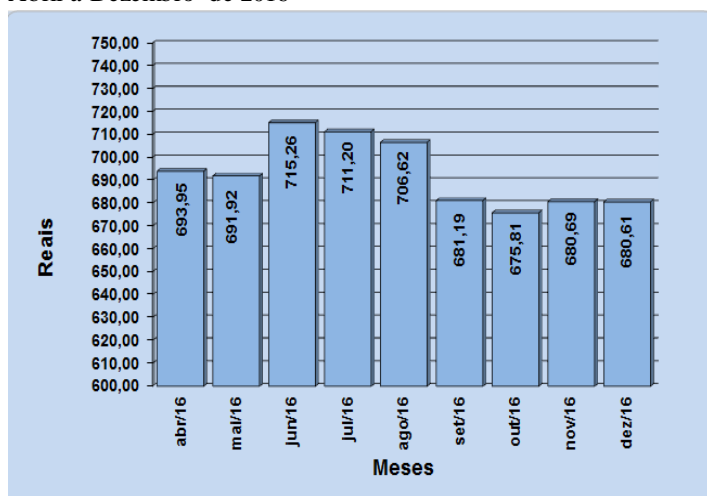
VARIAÇÃO DOS PREÇOS POR SUBGRUPOS DE PRODUTOS

Na sequência são apresentadas as variações dos preços médios dos produtos que compõem a cesta básica de Ibiraiaras classificados nos subgrupos a que se relaciona.

Com relação aos produtos alimentícios, os quais representam maior número dentro da cesta (trinta e um produtos = 74%), fora registrado uma queda de R\$ 0,08 passando a custar agora R\$ 680,61 ante R\$ 680,69 registrado no mês de Novembro, uma queda percentual de -0,0118%.

A figura 4 traz esta variação no custo dos itens alimentícios.

Figura 4 –Evolução dos preços do subgrupo de alimentação– Abril a Dezembro de 2016

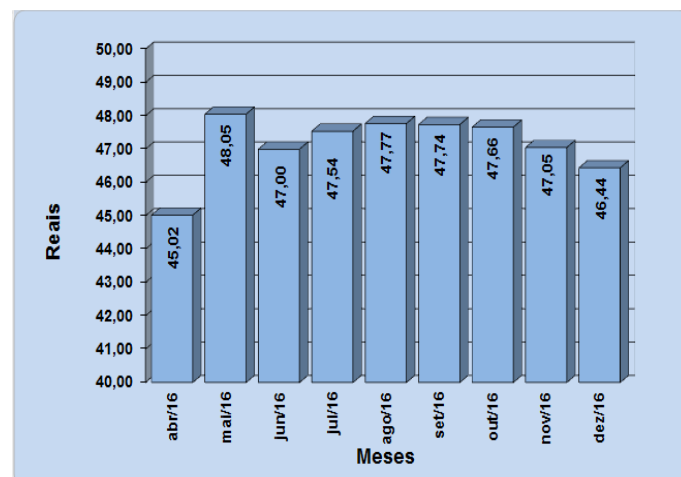


Fonte: Centro de Pesquisa e Extensão- FEAC/UPF, Dezembro de 2016.

A Figura 5 traz a variação dos preços nos produtos caracterizados de higiene pessoal (sete produtos = 17% do total de produtos da cesta), os

quais registraram a quarta queda consecutiva no seu preço, passando de R\$ 47,05 no mês de Novembro para um custo total de R\$ 46,44 no mês de Dezembro. Queda esta de R\$ 0,61 representando variação negativa de -1,30%, semelhante a última registrada.

Figura 5- Evolução dos preços do subgrupo de higiene pessoal – Abril a Dezembro de 2016

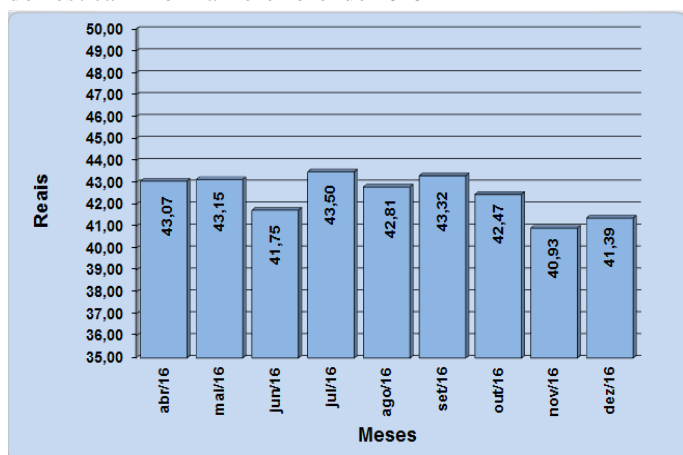


Fonte: Centro de Pesquisa e Extensão- FEAC/UPF, Dezembro de 2016.

O subgrupo Limpeza Doméstica (que contém quatro itens = 5% do total da cesta) apresentou aumento após duas quedas consecutivas no custo dos produtos que integram esta categoria, como traz a Figura 6.

Para a aquisição destes itens; durante o mês de Novembro fez-se necessários R\$ 40,93, ao passo que no mês de Dezembro fizeram-se necessários R\$ 41,39, representando assim um aumento de R\$ 0,46 ou em termos percentuais 1,12%.

Figura 6- Evolução dos preços do subgrupo de limpeza doméstica – Abril a Dezembro de 2016



Fonte: Centro de Pesquisa e Extensão- FEAC/UPF, Dezembro de 2016.

Relatório de Mercado

De acordo com o calendário do Banco Central do Brasil (BCB), na última sexta-feira do mês (30 Dez. 2016) foi divulgado o relatório Focus, com as expectativas do mercado para os principais agregados macroeconômicos no seu fechamento.

Primeiramente expondo os dados do IPCA (Índice de Preço ao Consumidor Amplo), de acordo com o relatório, para o final do mês de Dezembro passou de 0.55 para 0.39 por cento, sendo que estes valores reduziram por quatro semanas seguidas de medições. Para o mês de Janeiro de 2017, no início de Dezembro a esperança era de 0.62 %, enquanto na última semana do mês em questão foi registrado 0.59%, ou seja 0.03 pontos percentuais de queda. Em se tratando das expectativas para o acumulado do período 2016, registrou-se oito quedas seguidas semanais, passando de 6.69% para 6.38% no dia do relatório em questão. Com relação ao acumulado para o período de 2017 o IPCA se manteve estável na última semana de medição do mês de Dezembro com relação à semana anterior, com um percentual de 4.87%, enquanto há quatro semanas anteriores, o registro havia sido de 4.93%.

Tratando-se da taxa básica de juros, SELIC, a expectativa de encerramento do ano de 2016 registrava um percentual de 13.75% no final do mês de Novembro, o que se pode evidenciar nos últimos dias de Dezembro, se mantendo no mesmo percentual, sem tempo para mais mudanças pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) o qual

define quais os valores mais adequados para esta taxa. Já para as expectativas de fechamento do período seguinte (2017), o relatório indica que houve uma mudança no cenário mostrando a primeira queda semanal, desde as estimativas do mês anterior, ficando com um percentual de 10.25% ante 10.50% no início de Dezembro.

Trazendo as expectativas para o Produto Interno Bruto, os registros mostraram estabilidade semanal depois de seguidas quedas, sendo -3.49% o seu último valor de Dezembro, porem considerando a primeira medição do mês, este mesmo valor era de -3.43%, cerca de 0.06 pontos percentuais de queda. O mesmo cenário se repete para o período de 2017, porem agora o percentual passa de 0.80% há quatro semanas para 0.05% neste último relatório. No último boletim afirmamos que era uma boa notícia que o PIB deixava de ser um percentual negativo para o ano de 2017, porém, apesar de estar caindo, a expectativa do último relatório começa a dar sinais de estabilidade.

Evolução Recente da Economia

No último mês do ano de 2016 um assunto que ganhou destaque e também foi motivo de revolta de grande parte da população brasileira foi o aumento no valor dos combustíveis pelas refinarias de petróleo da Petrobras.

O assunto começou a ganhar evidência a partir do mês de Outubro (2016), quando foi anunciado pela Estatal a sua nova política de formação de preços, onde agora, de acordo com noticiário divulgado pelo G1 Notícias, um comitê – o Grupo Executivo de Mercado e Preço (GEMP) – se reúne mensalmente para definir os preços dos combustíveis a serem praticados nas refinarias.

No mesmo noticiário, de acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) a qual monitora semanalmente o movimento dos preços dos combustíveis no Brasil, o preço médio da gasolina no país fechou o ano de 2016 com um valor médio de R\$ 3.75 por litro. Para o estado do Rio Grande do Sul, a ANP divulgou os dados do preço médio da gasolina na primeira semana de Janeiro de 2017,

R\$ 3.90 por litro, representando uma queda de 0.26% com relação à última semana do mês de Dezembro. Comparado ao valor cobrado pela gasolina na primeira semana do mês de Janeiro de 2016, a alta ocorrida no fechamento do ano foi de aproximadamente 3.30%. Se tratando do diesel, na última semana do ano seu preço médio no país ficou em R\$ 3.05 com um acumulado de 2.18% de alta. Não esquecendo-se do etanol, a alta foi ainda maior, de 6,88% em 2016, com um preço médio final de R\$2.84.

Ainda de acordo com o G1 Notícias, no dia 5 de Janeiro a Petrobras divulgou um comunicado com a decisão do GEMP de elevar o preço do diesel nas refinarias em 6.10% a partir do dia 06 Janeiro. Quanto à justificativa para mais um aumento o argumento foi o seguinte, extraído do próprio comunicado da estatal:

“A decisão é explicada principalmente pelo efeito da continuada, embora mais discreta, elevação dos preços do petróleo nos mercados internacionais, pela valorização do real desde a última revisão de preços e por ajustes na competitividade da Petrobras no mercado interno de gasolina e diesel. As revisões anunciadas hoje refletem também movimentos sazonais nas cotações globais dos derivados, com os preços do diesel respondendo a uma maior demanda em função de inverno no hemisfério norte.”

No dia-a-dia os trabalhadores não podem deixar de notar essas mudanças nos preços dos combustíveis, que efetivamente são repassados das refinarias para os postos e dos postos para o consumidor final, seja de acordo com a sua vontade ou não prejudicando o seu orçamento. Não pode-se deixar de ressaltar o ponto de vista das redes de postos de combustíveis que tem seus custos elevados a cada reajuste do nível de preços nas refinarias, apesar de alguns manterem seus preços um tanto acima da média mesmo que se leve em consideração o fator logístico de cada posto.

Dessa forma, o aumento no preço dos combustíveis que vem sendo registrado periodicamente, acaba por tornar o seu custo um problema para quem faz dele seu insumo de produção, como por exemplo os taxistas com o etanol e a gasolina, e os caminhoneiros e agricultores com relação ao diesel. No caso dos caminhoneiros, a alta no preço do diesel chega a

inviabilizar as viagens para algumas regiões do país por tornar muito alto o custo de deslocamento, o que também foi influenciado pela baixa nos valores pagos pelos fretes.

No caso dos agricultores, o aumento no preço do diesel vem tornando os custos de produção cada vez mais altos exigindo um percentual cada vez maior das suas receitas, apesar de no ano de 2016 não ter sido um dos piores problemas, comparados a redução no crédito de custeio ou alta nos juros dos mesmos causados pela recessão interna, pelo fato de na hora da venda as commodities como a soja, por exemplo, ter atingido um preço médio anual de R\$ 81.52 (saca 60 kg) no porto de Paranaguá-PR, maior valor nos últimos 10 anos segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), de acordo com nota divulgada pelo portal de notícias Reuters Brasil no final do mês de Dezembro 2016, o que foi resultado de um ano *“mercado pela quebra de safra, fortes exportações e dólar mais alto.”*

Terminando assim o ano de 2016, o que nos resta é esperar que estes custos se estabilizem, apesar do mercado vir indicando que irá continuar ao mesmo passo, porém, se houverem mais aumentos que sejam precedidos de maior renda disponível em consequência de mais investimentos privados e empregos gerados, com o auxílio de um governo menos conturbado como tal foi no ano que passou, de forma que traga mais confiança para investidores tanto nacionais quanto internacionais.

Índice de Preços ao Consumidor: cesta básica de Ibiraiaras/RS

Com o apoio do Centro de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (CEPEAC/FEAC), da Universidade de Passo Fundo (UPF), objetivou-se desenvolver um índice de inflação para a cesta básica da cidade de Ibiraiaras/RS, servindo como informação para a população, além de um parâmetro que pode ser utilizado para projeções de indicadores e do acompanhamento de evolução dos preços no mercado local.

Localizada na região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, Ibiraiaras conta com um número relativamente pequeno de habitantes, em torno de 7171 de acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2010). O município conta também com um IDH- Índice de Desenvolvimento Humano de 0.724, considerado elevado e com a sua economia basicamente derivada da agricultura.

O estudo utiliza-se dos mesmos produtos constantes na cesta básica da cidade de Passo Fundo/RS, já que considera-se válida a hipótese de que o padrão de consumo das famílias da cidade de Ibiraiaras não diferencia muito das da cidade pioneira na coleta. Cabendo salientar que os produtos da cesta básica correspondem pelo consumo de uma família determinada padrão, formada por dois adultos e duas crianças, e que

tenha rendimento mensal entre um e seis salários mínimos. Esta determinação de família padrão obedece a uma pesquisa de orçamento familiar realizada pela Universidade de Passo Fundo no ano de 1993, com o intuito justamente de determinar um padrão familiar e seu consumo básico.

O padrão da Cesta Básica fora composto por 42 produtos distribuídos entre os sub grupos de alimentação, higiene pessoal e limpeza doméstica. De posse destes produtos e das quantidades anteriormente calculadas, foram selecionados quatro estabelecimentos comerciais, estrategicamente situados na cidade, onde a coleta de preços é realizada. A mesma está programada para a última semana de todo o mês, e a divulgação do boletim para a primeira semana do mês seguinte.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus-Relatório de Mercado**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20161230.pdf>>. Acesso em: 06 Jan. 2017.

GLOBO, G1- Portal de Notícias. **Petrobras reajusta o preço do diesel e mantém o da gasolina**. Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/noticia/petrobras-anuncia-reajuste-do-diesel-e-manutencao-do-preco-da-gasolina.ghtml>>. Acesso em: 07 Jan. 2017.

GLOBO, G1- Portal de Notícias. **Após duas quedas, Petrobras eleva preço da gasolina e diesel na refinaria**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/apos-duas-quedas-petrobras-eleva-preco-da-gasolina-e-diesel-nas-refinarias.ghtml>>. Acesso em: 07 Jan. 2017.

GLOBO, G1- Portal de Notícias. **Gasolina sobe em 18 estados e atinge maior valor em 1 ano no país, diz ANP**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/gasolina-sobe-em-18-estados-e-atinge-maior-valor-em-1-ano-no-pais-diz-anp.ghtml>>. Acesso em: 07 Jan. 2017.

NOTÍCIAS AGRICOLAS- Portal de Notícias. **Preço da soja no Brasil registra maior média anual em 10 anos, diz Cepea**. Disponível em: <http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/184807-preco-da-soja-no-brasil-registra-maior-media-anual-em-10-anos-diz-cepea.htm#WHVZUIMrLIU>>. Acesso em: 07 Jan. 2017.